



Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa

PPG-LET UFRGS

ISSN 1981-4526

<http://seer.ufrgs.br/nauliteraria>

Vol. 14 N. 01 2018

Literatura

Mapeamento sistemático da literatura surda

Eduardo Filgueiras Damasceno,
Tatiane Valau Pereira Damasceno

Resumo: Este trabalho apresenta um Mapeamento Sistemático da Literatura (MSL) da cultura surda na sociedade moderna, objetivando, a partir da aplicação de um método de pesquisa, classificar as publicações que valorizam a cultura surda e seus expoentes literatos. Além disso, essa relação visa contribuir para a ciência da linguagem humana e sua contextualização cultural na sociedade, uma vez que tanto a comunidade surda quanto a comunidade ouvinte terão mais esta fonte de informações sobre o que foi produzido no período compreendido entre 2005 e 2015. Almeja-se constatar se, a partir da lei que oficializou a Libras enquanto língua da comunidade surda, houve um crescimento da literatura surda disponível no mercado editorial. Ao término constatou-se que, em relação à produção de literatura surda, apesar de ter substancial produção específica no mercado editorial, há uma tendência de aumento de publicações como consequência da valorização da cultura e da linguagem da comunidade surda.

Palavras-chave: Literatura surda; Mapeamento sistemático da literatura;

Abstract: This paper presents a systematic mapping of literature (MSL) of deaf culture literature in modern society, from the application of this research's method to classify publications that value the deaf culture and its exponents Literati. Moreover, this relationship aims to contribute to the science of human language and its cultural contextualization in society, since both the deaf community and the listener community will have more of this source of information about what produced in the period between 2005 and 2015. We intended to be note that, from the law that officialized the pounds as a language of the deaf community, there was a growth of the deaf literature available in the editorial market. At the end, it was found by a relation of the production of deaf literature, despite having substantial production specific in the editorial market, and there is a tendency to increase publications because of the appreciation of the culture and language of the deaf community.

Keywords: Deaf Literature; Systematic Literature Mapping;

1 INTRODUÇÃO

A Libras (Linguagem Brasileira de Sinais), legalizada pela Lei Federal 10.436 de 2002 como língua oficial da comunidade surda e segunda língua nacional, vem alcançando o foco de diversos profissionais de produção cultural, visto que em diversas obras é percebido o engajamento de autores e editoras em produzir uma literatura surda, ou seja, literatura produzida por surdos e para surdos. No entanto, para se objetivar como ciência, é necessário introduzir um método de análise que comprove o que é tácito dos leitores surdos e forneça aos pesquisadores um trilha para novas pesquisas.

Desta forma, para alcançar os objetivos desta pesquisa, foi escolhido um dos principais métodos de pesquisa científica baseado em publicações, o Mapeamento Sistemático da Literatura (*Systematic Literature Mapping* – SLM em inglês), classificando assim os achados e propulsionando outras pesquisas a partir desta (MELO; GOMES, 2013). O Mapeamento visa estabelecer quais são as referências pertinentes para uma pesquisa limitada a um campo científico. Assim, este levantamento se faz “sistemático” ao adotar heurísticas para a eliminação de vieses na consulta e no uso de fontes de pesquisa.

Essa pesquisa justifica-se por ser uma forma de divulgação e valorização da cultura surda e por preencher uma lacuna no que se refere a pesquisas sobre obras produzidas de 2005 a 2015. Além disso, acredita-se que, com tal pesquisa, pode-se reconhecer, ao menos nos textos produzidos por autores surdos, a sua visão identitária, uma vez que “a literatura surda adquire também o papel de difusão da cultura surda, dando visibilidade às expressões linguísticas e artísticas advindas da experiência visual” (KARNOPP, 2010, p. 164-165).

Por entender que a literatura é uma das mais importantes formas de expressão da cultura, objetiva-se realizar uma pesquisa dentro da temática literatura surda, entendendo-a dentro do seguinte conceito: “Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente” (KARNOPP, 2006, p. 5) – delimitando tal pesquisa nas produções editoriais disponíveis no mercado editorial, no período de 2005 a 2015.

O Mapeamento das obras é dito “sistemático”, em alusão às práticas de Evidenciação usadas em diversas áreas do conhecimento, como a Medicina, e por adotar procedimentos que buscam eliminar vieses (i) na localização de referências; (ii) na seleção das referências a serem consideradas; (iii) nos conteúdos das referências selecionadas; (iv) na extração de

informações e entendimentos que as referências contêm e (v) na apreciação crítica do conteúdo das referências (KHAN et al., 2001).

O procedimento metodológico aqui utilizado será a pesquisa bibliográfica. Para catalogar as obras inseridas no conceito de literatura surda, fez-se uma detalhada pesquisa em sites de busca na *web*, portal Capes e *Ebsco*. Assim, para identificar a localização de referências a obras, foi usada a subdivisão feita por Karnopp (2012) em relação à literatura surda. “São elas: (a) Produções Editoriais disponíveis no mercado editorial; (b) Produções com Circulação Livre na Internet; (c) Produções dos acadêmicos do curso de graduação em Letras-Libras (Turma 2008); (d) Produções Informais [...]” (KARNOPP, 2012, p. 410). Em seguida, as obras catalogadas foram selecionadas mediante o critério de Mourão (2011): obras traduzidas para Libras, traduções adaptadas à cultura surda, narrativas e poesias criadas por autores surdos e autobiografias. Também serão pesquisados os trabalhos anteriores que versam sobre esta temática da literatura produzida para ou por surdos, objetivando averiguar o que já foi pesquisado até o momento dentro da referida temática e quais obras da literatura surda foram citadas ou catalogadas em pesquisas anteriores.

São apresentados como resultado os principais trabalhos científicos sobre literatura surda, e, na sequência, o mapeamento das obras literárias traduzidas para Libras, traduzidas e adaptadas à cultura surda e escritas por escritores surdos, no período de 2005 a 2015. Encaminhar-se-á, então, para as considerações que surgiram a partir do levantamento feito.

2 TRABALHOS ANTERIORES

Antes de iniciar a apresentação dos resultados da pesquisa bibliométrica, considerou-se necessária a realização de uma pesquisa bibliográfica das obras anteriores a esta pesquisa que tratam da mesma temática. Diversos trabalhos e artigos foram encontrados; a seguir, serão apresentados aqueles que foram considerados mais relevantes pelo aprofundamento que trazem sobre o assunto.

A pesquisadora Lodenir Karnopp tem inúmeros trabalhos acerca da literatura surda. Em material por ela preparado para a disciplina de “Literatura Surda”, em 2008, pela Universidade Federal de Santa Catarina, a autora faz, primeiramente, uma explicação e conceituação do que ela entende ser literatura surda, entendendo-a como resultado da valorização da cultura surda. Além disso, apresenta um levantamento dos textos da literatura universal ou brasileira que foram traduzidos para Libras pela editora Arara Azul na coleção Clássicos da Literatura em CD-R em Libras/Português.

Os títulos que compõem a referida coleção, segundo Karnopp (2008), estão contidos no período temporal de 2002 a 2005: *Alice no país das maravilhas* (de Lewis Carroll, editado em 2002), *As aventuras de Pinóquio* (LORENZINE, 2003), *A história de Aladim e a lâmpada maravilhosa* (autor desconhecido, 2004), que são textos da Literatura Infantil; mas a coleção também contém obras de literatura adulta, como *Iracema* (José de Alencar, 2002), *O velho da horta* (Gil Vicente, 2004), *O Alienista* (Machado de Assis, 2004), *O caso da vara* (ASSIS, 2005c) *A missa do galo* (ASSIS, 2005b), *A cartomante* (ASSIS, 2005a) e *O relógio de ouro* (ASSIS, 2005d).

Karnopp ainda faz um levantamento das obras impressas que versam sobre a língua de sinais, sobre o surdo e/ou a surdez e que, portanto, são consideradas literatura surda. As obras por ela catalogadas estão inseridas no período temporal de 2001 a 2005 e são as seguintes: *Tibi e Joca* (BISOL, 2001), *A cigarra surda e as formigas* (OLIVEIRA; BOLDO, 2003), *Kit libras é legal* (2003), *O som do silêncio* (COTES, 2004), *Cinderela surda* (SILVEIRA; KARNOPP; ROSA, 2007), *Rapunzel surda* (SILVEIRA; KARNOPP; ROSA, 2011), *Adão e Eva* (KARNOPP; ROSA, 2005a), *Patinho surdo* (KARNOPP; ROSA, 2005b); todos inserem-se na literatura infantil.

Outro trabalho que traz um dado interessante acerca das produções impressas que têm como tema a surdez é a dissertação de Cláudio Nunes Henrique Mourão, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (MOURÃO, 2011), a qual apresenta três obras cujos personagens principais são surdos: *Casal feliz*, publicado em 2010, de autoria de Cleber Couto; *O canto de Bento* e *A família SOL, LÁ, SI*, ambas de autoria de Márcia Honora e publicadas no ano de 2008. Todavia nenhuma delas valoriza a cultura surda, nem sequer faz referência à língua de sinais: apresentam a surdez como deficiência, cuja superação se dá pela inserção do surdo na cultura ouvinte, como se a comunidade surda não tivesse a sua própria cultura. Silveira já comenta, em publicação no ano de 2000, sobre obras que têm como tema a surdez, mas não valorizam a cultura surda e, portanto, não podem ser consideradas como literatura surda.

Não se pode deixar de registrar, entretanto, que todos os livros analisados foram escritos por ouvintes, que narram a surdez a partir de seus filtros sociais, de suas experiências de certa forma alheias ao cerne da vivência culturalmente imersa na surdez. (SILVEIRA 2000, p. 202)

Em tese de Doutorado de 2015, pela Universidade Federal do Espírito Santo, intitulada *Literatura em Libras e educação literária de surdos*: um estudo da coleção “Educação de surdos” e de vídeos literários em Libras compartilhados na internet, Arlene Batista da Silva

reflete sobre a educação literária de surdos e em determinado momento apresenta um levantamento das obras publicadas que têm como tema o surdo ou a surdez, em uma perspectiva que não o trate como um ser “diferente” que precisa se adaptar à “normalidade” da comunidade ouvinte. As obras por ela citadas são as mesmas apresentadas no estudo de Karnopp anteriormente mencionado:

Quanto aos livros impressos, citaremos alguns cuja temática é concernente à surdez, a língua de sinais e/ou aos surdos. Dentre os livros publicados a partir de 2000 temos: Tibi e Joca (Bisol, 2001), A cigarra e as formigas (Oliveira; Boldo, 2003), Kit Libras é legal (2003), O som do silêncio (Cotes, 2004), Cinderela surda (Hessel, Rosa, Karnopp, 2003), Rapunzel surda (Silveira; Rosa; Karnopp, 2003), Adão e Eva (Rosa; Karnopp, 2005), Patinho surdo (Rosa; Karnopp, 2005). (SILVA, 2015, p. 29-30)

A análise de trabalhos anteriores que se debruçaram sobre a temática da literatura surda leva à constatação de que os livros neles catalogados foram publicados até 2005, o que, por si só, demonstra a necessidade de uma pesquisa bibliométrica acerca das obras que se encaixam no conceito de literatura surda, cunhado por Karnopp, no decurso temporal de 2005 a 2015.

3 RESULTADO DO MAPEAMENTO SISTEMÁTICO

O mapeamento das obras que podem ser consideradas como literatura surda, conforme a definição cunhada por Karnopp, ou seja, textos literários que traduzam a experiência visual e que não compreendam a surdez como patológica, além de apresentar a comunidade surda como um grupo com suas diferenças linguísticas e culturais (KARNOPP, 2006), foi realizado, a princípio, na plataforma *Google Books* e limitou-se às obras produzidas ou reeditadas no decurso temporal de 2005 a 2015. Para uma melhor organização do referido levantamento, as obras serão catalogadas conforme o ano de publicação e subdivididas nas seguintes categorias: obras traduzidas para Libras, traduções adaptadas à cultura surda, narrativas e poesias criadas por autores surdos e autobiografias. Primeiramente, o levantamento será organizado em uma tabela e na sequência, far-se-á um breve comentário acerca das obras catalogadas.

Na categoria de obras traduzidas para Libras, serão objeto de análise as obras que foram traduzidas da Língua Portuguesa para Libras no período de 2005 a 2015, seja por tradutores surdos ou ouvintes, tanto de literatura infantil quanto adulta. Essas obras são importantes por permitirem aos surdos o acesso a clássicos da literatura, auxiliando na apropriação da Libras e na alfabetização em língua portuguesa.

As traduções adaptadas à cultura surda não são apenas traduções bilíngues, mas nelas ocorrem modificações no enredo e nos personagens que permitem uma adaptação dos mesmos à cultura surda – alguns personagens passam a ser surdos e símbolos representativos da cultura surda são inseridos no enredo. Segundo Mourão (2011), tais adaptações geram um empoderamento da cultura surda, pois ela é valorizada e colocada em evidência nesse tipo de obra.

Já as narrativas e poesias criadas por autores surdos são obras que podem ou não ter a participação de um ouvinte participante da comunidade surda, e são destinadas ao público infantojuvenil. Esse tipo de criação literária enfoca experiências e valores linguístico-culturais dos surdos, valoriza a Libras e os personagens são surdos. São apresentadas em versões bilíngue e os livros, em geral, vêm acompanhados por versão audiovisual em língua de sinais.

A autobiografia, por sua vez, também é uma criação literária cujo autor é surdo, e que enfatiza as vivências e perspectivas do povo surdo inserido em uma sociedade de maioria ouvinte; contudo, é apresentada em língua portuguesa e destina-se ao público adulto. Essas obras evidenciam as experiências, os valores e as conquistas do povo surdo, chamando a atenção do leitor para a realidade cultural da comunidade surda. Segundo Arfuch (2010), esse tipo de produção possibilita que o narrador, ao rememorar o que era e o que chegou a ser, faça uma confrontação e realize uma construção imaginária de si mesmo com o outro.

Percebe-se que o número de obras traduzidas para Libras tem sido considerável. Provavelmente, isso é resultado da política de inclusão na qual a educação brasileira está inserida e que tem sido fortalecida desde a Lei 10.436/2002, a qual oficializou a Libras como língua da comunidade surda e segunda língua nacional. Pode-se observar também que grande parte dos títulos traduzidos fazem parte da literatura infantojuvenil, havendo, todavia, uma parcela, mesmo que menor, de contos da literatura adulta, como é o caso dos contos machadianos *O relógio de ouro* e *A cartomante*, por exemplo. As editoras responsáveis pela publicação desse tipo de obra são específicas da literatura surda, como a LSB, a Arara Azul e a INES/MEC, já os tradutores são, geralmente, pessoas inseridas na comunidade surda.

Dentre as obras traduzidas, encontram-se as traduzidas por Clélia Regina Ramos, nos anos de 2007, 2009, 2011 e 2013, as quais merecem destaque porque interagem com o leitor por meio da Libras, com claro fim pedagógico. Obras como essas enfatizam ainda mais o valor da tradução enquanto objeto de letramento, inserção e desenvolvimento do aluno surdo tanto em relação à Libras quanto ao domínio da língua portuguesa, objetivando formar leitores bilíngues aptos no uso de ambas as linguagens.

Entre as obras inseridas na categoria tradução adaptada, constata-se que o livro *Cinderela surda* pode ser destacado pelo número de reedições que teve até 2015. Produzida, inicialmente, em 2003, por Carolina Hessel Silveira, Fabiano Rosa e Lodenir Karnopp, pela editora Ulbra, teve a publicação de sua 2ª edição em 2007, e 3ª edição em 2011, o que indica que o livro foi bem recebido pelo público leitor, a ponto de justificar suas reedições. A obra faz uma releitura do tradicional conto da Cinderela, acrescentando-lhe elementos da cultura e da identidade surda. Também é escrito por meio da *Sign Writing* (a forma escrita da língua de sinais). A história apresenta os personagens principais, a Cinderela e o príncipe, como sendo surdos; além disso, no lugar do sapatinho de cristal, é colocada uma luva, o que faz referência direta às mãos, parte do corpo amplamente utilizada para a comunicação entre os surdos. Assim sendo, percebe-se que a obra faz referência ao surdo e à surdez, valorizando as peculiaridades linguísticas e culturais da comunidade surda.

Outras obras da tradução adaptada também foram reeditadas, como *Adão e Eva, O patinho surdo* e *Rapunzel surda*. Os escritores dessas 3 obras e de *Cinderela surda* são pesquisadores da língua de sinais e estudiosos da cultura surda, como Lodenir Karnopp, por exemplo, o que justifica o fato de que nesse tipo de literatura tanto a língua de sinais quanto a cultura da comunidade surda é colocada em evidência e se insere na narrativa, modificando-a. As obras traduzidas e adaptadas à cultura surda fazem parte, em sua totalidade, da literatura infantil.

De maneira geral, as obras adaptadas são fruto de uma leitura que os autores fizeram dos clássicos, modificando a narrativa de forma a inserir no enredo aspectos da língua, vivências e desafios da comunidade surda. Desta forma, os personagens usam sinais manifestando valores linguísticos da comunidade surda. As obras são disponibilizadas usando a escrita da língua portuguesa e algumas delas usam *Sign Writing*, ou seja, a versão escrita da língua de sinais.

A produção de poesias e narrativas por autores surdos, por sua vez, tem como tema a surdez e tem como foco o público infantojuvenil. São obras publicadas de forma bilíngue (Português/Libras) e acompanhadas por uma versão audiovisual em Língua de Sinais. As obras que trabalham poesia, o fazem a partir da escrita em língua portuguesa e algumas realizam a rima por meio da configuração de mãos – é uma rima visual, denominada por Holcomb (2013) de *handshape*.

Por fim, as produções autobiográficas de escritores surdos são destinadas ao público adulto e, por meio da ficção, trabalham as vivências do sujeito surdo inserido em uma comunidade de maioria ouvinte. As obras são apresentadas em língua portuguesa, sem versão

para Libras, e permitem que os autores deixem registrados, por meio da literatura, suas conquistas, seus valores adquiridos e preservados, além de chamar a atenção da comunidade ouvinte para a cultura e a língua do povo surdo. Segundo Arfuch (2010), a escrita autobiográfica de autores surdos permite que o enunciador, por meio da rememoração, confronte o que ele era e o que se tornou, permitindo uma construção imaginária de si mesmo.

QUADRO- MAPEAMENTO DE OBRAS ENTRE 2005 A 2015

Ano de produção	Obras traduzidas para Libras	Obras traduzidas e adaptadas à cultura surda	Narrativas e poesias criadas por autores surdos	Autobiografias
2005	O caso da vara, A missa do galo, O relógio de Ouro e A cartomante (ambos de autoria de Machado de Assis e traduzidos por Heloíse Gripp Diniz e Roberto Gomes de Lima, pela editora Arara Azul)	Adão e Eva; Patinho Surdo (ambos de autoria de Fabiano Rosa e Lodenir Karnopp, editados pela editora ULBRA)	Árvore de Natal em LSB (obra de autoria de Nelson Pimenta e editada por LSB-Vídeo).	Meus sentimentos em folha (obra de autoria de Ronise Oliveira e editada por Literiskroart).
2005	Educação de Surdos 9: Contando histórias em Libras: Clássicos da literatura mundial: O gato de botas; A roupa nova do rei; Rapunzel; Os trinta e cinco camelos; Aprender a escrever na areia; O cântaro milagroso. (Coleção traduzida pelo INES e editados pela editora do INES/MEC)			No meu silêncio ouvi e vivi (obra de autoria de Olindina Coelho Possídio e editada por Novo Horizonte).
2005	Educação de surdos 10: Contando histórias em LIBRAS: Dona cabra e os sete cabritinhos; As fadas; A galinha ruiva; A galinha dos ovos de ouro; O cão e o lobo. (Coleção traduzida pelo INES e editada pela editora INES/MEC)			
2006	As aventuras de Pinóquio (obra de Carlos Lorenzine, traduzida por Nelson Pimenta e Luiz Carlos Freitas, editada por LSB-Vídeo)			
2007	A ilha do tesouro; Alice para crianças (ambas traduzidas por Célia Regina Ramos e editadas por Arara Azul).	Cinderela Surda (obra editada pela 1ª vez em 2003, mas reeditada em 2007, de autoria		

		de Fabiano Rosa e Lodenir Karnopp, editada por ULBRA)		
2008			Um mistério a resolver: o mundo das bocas mexedeiras (obra de autoria de Maria A. Amim de Oliveira, Maria Lúcia Mansur Bonfim de Oliveira e Ozana Vera Giorgini de Carvalho, editada por LSB-Vídeo)	
2009	Seis fábulas de Esopo em LIBRAS: A raposa e as uvas; As gêmeas e o galo; O cão e o pelicano; Os pelicanos amigos; O cão e seu osso; O sol e o vento (tradução de Nelson Pimenta, editada por LSB-Vídeo)		Feijãozinho Surdo (obra de autoria de Liège Gemelli Kuchenbecker, editada por ULBRA)	A verdadeira beleza uma história de superação (obra de autoria de Vidal Vanessa, editada por Produção independente).
2009	Peter Pan (obra de J. M. Barrie, traduzida por Clélia Regina Ramos, editada por Arara Azul)			
2010			Casal Feliz (obra de autoria de Cléber Couto, editada de forma independente).	Mãos ao vento (obra de autoria de Sylvia Lia Crespan Neves, editada de forma independente).
2011	Uma aventura do Saci-Pererê (obra traduzida por Clélia Regina Ramos, editada por Arara Azul)	Adão e Eva e Patinho surdo (ambos de Fabiano Rosa e Lodenir Karnopp, passaram por 2ª edição, por ULBRA)		
2011	Fábulas de La Fontaine: A cigarra e a formiga; A galinha dos ovos de ouro; A coruja e a águia (obra traduzida por Gildete da Silva Amorim, editada por Arara Azul)	Rapunzel Surda (obra de autoria de Lodenir Karnopp, Caroline Silveira e Fabiano Rosa, passou pela 2ª edição, pela		

		ULBRA)		
2011	O gato de Botas (obra produzida por Charles Perrault, traduzida por Rodrigo Geraldo Mendes e Gildete da Silva Amorin, editada por Arara Azul)	Cinderela Surda, (obra de autoria de Fabiano Rosa e Lodenir Karnopp, recebeu sua 3ª edição, pela ULBRA)		
2012			As luvas mágicas de Papai Noel (obra de autoria de Alessandra F. Klein e Cláudio Henrique Mourão, editada por Cassol)	
2013	Historietas em Libras/Português: Fábulas: A cigarra e a formiga; A galinha dos ovos de ouro; A coruja e a águia; O gato de botas; Uma aventura do Saci-Pererê; João e Maria; O Soldadinho de Chumbo.	A fábula da Arca de Noé (obra de Cláudio Henrique Nunes Mourão, editada por Cassol)	Orelhão e Bocão conhecem a língua das Mãos (obra de Alessandra Franzen Klein, editada por CRV)	Surdez: Silêncio em vôo de borboleta (obra de autoria Patrícia Rodrigues Witt, editada por Movimento)
2013				Ser surda: história de uma vida por muitas vidas (obra de autoria de Silvia Andrei Witkoski, editada por Juruá)
2013				Crônicas da Surdez (obra de autoria de Paula Pfeifer, editada por Plexus)
2015				Novas Crônicas da Surdez: Epifanias do implante coclear (obra de autoria de Paula Pfeifer, editada por Plexus)

Fonte: Elaboração da autora a partir de dados disponibilizados na web.

4 CONCLUSÃO

Com a oficialização da Libras enquanto língua da comunidade surda, em 2002, ocorreu uma valorização da mesma, da cultura e das vivências do povo surdo, com consequente aumento na produção de obras que tenham a surdez, a cultura surda ou a Libras em foco. Isso pode ser observado na bibliometria de obras pertencentes à literatura surda, apresentada neste artigo.

Pode-se observar que a produção de literatura surda presente no mercado editorial continuou crescendo a partir de 2005. A categoria de obras traduzidas para a Libras foi a que teve o número mais expressivo, com um total de 15 obras traduzidas, entre clássicos da literatura infantojuvenil e literatura adulta, o que é resultado da política de inclusão que tem sido enfatizada na educação brasileira, sendo os anos de 2005 e 2011 os que se destacaram pelo número de obras traduzidas.

A produção de obras traduzidas e adaptadas à cultura surda ainda é pequena, contando com 8 obras, incluindo as que foram produzidas e/ou reeditadas. O ano de 2011 chama a atenção porque três obras receberam sua 2ª edição, e *Cinderela surda* recebeu sua 3ª edição nesse ano. Apesar de o número ser menor do que o das obras traduzidas, o índice de reedição nessa categoria permite observar que tais obras têm tido boa aceitação do público leitor.

Já as obras cuja autoria é de pessoas surdas, sejam narrativas, poesias ou autobiografias, somam um total de 14 obras. As narrativas e poesias tiveram publicações estáveis: em quase todos os anos houve ao menos uma publicação. Já as autobiografias tiveram um número maior de publicação no ano de 2013, no qual 3 obras foram publicadas. Percebe-se que o número de surdos que estão envolvidos na produção de obras tem aumentado, indicando um maior envolvimento desse público não só com a leitura, mas também com a leitura em língua portuguesa. A autoria de livros permite à comunidade surda expor suas experiências, diferenças, cultura, língua, não só a leitores surdos, mas à comunidade ouvinte, a qual, a partir de tais leituras, tem acesso a uma realidade antes desconhecida.

Em geral, a produção de obras que podem ser consideradas literatura surda vem aumentando e não pode ser desconsiderada. Esse aumento, mesmo que não seja tão expressivo, evidencia-se como fruto do enfoque educacional que a Libras recebeu a partir de 2002: ao se valorizar legalmente a língua da comunidade surda, colocou-se em destaque a cultura e as especificidades do povo surdo, o que acabou refletindo em obras diretamente relacionadas a esse grupo específico, a literatura surda.

Referências

ARFUCH, Leonor. *O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

ASSIS, Machado. *A cartomante*. Trad. de Helóise Grip Diniz e Roberto Gomes Lima. Petrópolis: Arara Azul, 2005a. CD-R.

_____. *A missa do galo*. Trad. de Helóise Grip Diniz e Roberto Gomes Lima. Petrópolis: Arara Azul, 2005b. CD-R.

_____. *O caso da vara*. Trad. de Helóise Grip Diniz e Roberto Gomes Lima. Petrópolis: Arara Azul, 2005c. CD-R.

_____. *O relógio de ouro*. Trad. de Helóise Grip Diniz e Roberto Gomes Lima. Petrópolis: Arara Azul, 2005d. CD-R.

BARRIE, J. M. *Peter Pan*. Trad. e adaptação de Clélia Regina Ramos. Petrópolis: Arara Azul, 2009. CD-RW.

BISOL, Cláudia. *Tibi e Joca: uma história de dois mundos*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.

COUTO, Cléber. *Casal feliz*. Ilustrações: Belém-Pará, 2010.

HOLCOMB, Thomas K. *Introduction to American deaf culture*. New York: Oxford, 2013.

HONORA, Márcia. *A família SOL, LÁ, SI*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008a.

_____. *O canto de Bento*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008b.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS-INES. *Educação de Surdos-9*. Contando Histórias em LIBRAS. Rio de Janeiro: INES, 2005. CD-RW.

_____. *Educação de Surdos-10*. Contando Histórias em LIBRAS. Rio de Janeiro: INES, 2005. CD-R.

KARNOPP, Lodenir. Literatura, letramento e práticas educacionais do Grupo de Estudos e Subjetividade. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, v.7, n.2, p. 98-109, junho de 2006.

_____. *Literatura Surda*. Curso de Licenciatura em Letras/Libras na Modalidade a Distância. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

_____. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. *Cadernos de Educação*. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas. v. 36, p.155 - 174, maio/agosto 2010. Disponível em <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1605/1488>> Acesso em 20 Mai. 2018.

_____. B; PEREIRA, M. C. C. Concepções de leitura e de escrita na educação de surdos. In: LODI, A. C. B.; MÉLO, A. D. B.; FERNANDES, E. (Orgs) *Letramento, Bilinguismo e educação de surdos*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1º edição. 2012. p. 125-134.

_____; ROSA, Fabiano. *Adão e Eva*. Canoas: ULBRA, 2005a.

_____; ROSA, Fabiano. *Patinho surdo*. Canoas: ULBRA, 2005b.

_____; ROSA, Fabiano. *Adão e Eva*. 2ª edição. Canoas: ULBRA, 2011a.

_____; ROSA, Fabiano. *Patinho surdo*. 2ª edição. Canoas: ULBRA, 2011b.

KHAN, K.S. et al. *Undertaking systematic reviews of research on effectiveness: CRD's guidance for carrying out or commissioning reviews*. York: University of York, 2001. Disponível em: <<http://eprints.whiterose.ac.uk/1139/>>.

KLEIN, Alessandra Franzen. *Orelhão e Bocão conhecem a língua das mãos*. Curitiba: CRV, 2013.

KUCHENBECKER, Liège Gemelli. *O feijãozinho surdo*. Canoas: ULBRA, 2009.

LA FONTAINE. *Fábulas: A cigarra e a Formiga; A galinha dos ovos de ouro; A coruja e a água*. Trad. de Gildete da Silva Amorin. Petrópolis: Arara Azul, 2011. CD-R.

LORENZINE, Carlos. *As aventuras de Pinóquio*. Trad. de Nelson Pimenta e Luiz Carlos Freitas. Rio de Janeiro: LSB-Vídeo, 2006.

MELO, Liliane Brito de; GOMES, João. As interações sociais dos surdos na internet-mapeamento sistemático da literatura. *VIII Conferência Internacional de TIC na Educação-Challenges 2013*. Universidade do Minho. Centro de Competência TIC (CCTIC UM), 2013.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. *Literatura Surda: produções culturais dos surdos em Língua de Sinais*. Porto Alegre: Cassol, 2011.

_____. *A fábula da arca de Noé*. Porto Alegre: Cassol, 2013.

_____; KLEIN, Alessandra F. *As luvas mágicas de Papai Noel*. Porto Alegre: Cassol, 2012.

NEVES, Sylvia Lia Grespan. *Mãos ao vento*. São Paulo: s.l., 2010.

OLIVEIRA, Carmem; BOLDO, Jaqueline. *A cigarra surda e as formigas*. Erechim: Corag, 2003.

OLIVEIRA, Maria A. Amin; OLIVEIRA, Maria Lúcia M. B.; CARVALHO, Vera Giorgini. *Um mistério a resolver: um mundo das bocas mexederias*. Rio de Janeiro: LSB-Vídeo, 2008.

OLIVEIRA, Ronise. *Meus sentimentos em folhas*. Rio de Janeiro: Editora KroArt, 2005.

PERRAULT, Charles. *O gato de botas*. Trad. de Rodrigo Geraldo Mendes e Gildete da Silva Amorin. Petrópolis: Arara Azul, 2011. CD-R.

PFEIFER, Paula. *Crônicas da surdez*. Rio de Janeiro: Plexus, 2013.

_____. *Novas crônicas da surdez: epifania de um implante coclear*. Rio de Janeiro: Plexus, 2015.

PIMENTA, Nelson. *A árvore de natal em LSB*. Rio de Janeiro: LSB-Vídeo, 2005. DVD.

_____. *Seis fábulas de Esopo em LIBRAS: A raposa e as uvas; As gêmeas e o galo; O cão e o pelicano; Os pelicanos amigos; O cão e seu osso; O sol e o vento*. Rio de Janeiro: LSB-Vídeo, 2009. DVD.

POSSÍDIO, Olindina Coelho. *No meu silêncio ouvi e vivi*. Recife: Novo Horizonte, 2005.

RAMOS, Clélia Regina. *A ilha do tesouro*. Petrópolis: Arara Azul, 2007. CD-R.

_____. *Alice para crianças*. Petrópolis: Arara Azul, 2007. CD-R.

_____. *Uma aventura do Saci-Pererê*. Petrópolis: Arara Azul, 2011. CD-R.

_____. *Historietas em LIBRAS/Português: Fábulas: A cigarra e a formiga; A galinha dos ovos de ouro; A coruja e a águia; O gato de botas; Uma aventura do Saci-Pererê; João e Maria; O soldadinho de chumbo*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2013. CD-R.

SILVA, Arlene Batista da. *Literatura em Libras e Educação Literária de Surdos: um Estudo da Coleção “Educação de Surdos” e de Vídeos Literários em Libras Compartilhados na Internet*. Tese de Doutorado. Vitória: UFES, 2015.

SILVEIRA, Carolina Hessel; KARNOPP, Lodenir; ROSA, Fabiano. *Cinderela surda*. 2. ed. Canoas: ULBRA, 2007.

_____. *Cinderela surda*. 3. ed. Canoas: ULBRA, 2011a.

_____. *Rapunzel surda*. 2. ed. Canoas: ULBRA, 2011b.

SILVEIRA, R. H. Contando histórias sobre surdos(as) e surdez. In: COSTA, M. (Org.). *Estudos culturais em educação*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

VIDAL, Vanessa. *A verdadeira beleza: uma história de superação*. Fortaleza: s/editora, 2009.

WITKOSKI, Silvia Andrei. *Ser surda: história de uma vida em muitas vidas*. Curitiba: Juruá, 2013.

WITT, Patrícia Rodrigues. *Surdez: silêncio em voo de borboleta*. Porto Alegre: Movimento, 2013.